4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1924 — N.º 1142

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ALEGRIA

Já em tempos escrevemos um artigo num jornal que morreu sepultado na admiração dos seus fundadores.

Intitulava-se o artigo *A propaganda da Alegria.*

Sustentavamos que era necessario que os portugueses aprendessem a rir — coisa de que se têm esquecido, desde que a retorica e os centenarios tomaram o espaço reservado á expansão dos sentimentos familiares e simpaticos.

Já lá vão seis anos e os portugueses estão mais tristes do que nunca.

Passam os dias festivos, as datas nobres que o calendario reserva para o coração e para a familia...

Que se observa?

O crocitar dos corvos sobre um campo tenebroso, desolado.

Ha em Portugal uma angustia constante, aliada a uma humidade bolorenta de claustro em ruinas.

Porque não são alegres os portugueses?

Eles não o sabem, talvez pelo facto de ninguem os ter ensinado a defenderem-se de sombras e pesadelos, de catastrofes e tragedias.

Quando duas pessoas se encontram na rua, raramente falam de assuntos que lhes encham o peito de satisfação.

Propalam boatos sinistros, anuncios de perigos e revoluções que se engendram nas cavernas dos varios ideais que se propõem salvar o país num magno banho de sangue redentor.

Nas salas, o caso é o mesmo: a conversa exerce-se em torno de ideias terrorristas, receios e pavores pelo dia de ámanhã.

O riso são, bom, descuidado e contente é tido como chocante, senão como heretico.

Os poetas choram maguas que parecem entornadas duma urna em que se juntaram as lagrimas de todas as desgraças terrestres.

O pessimismo, entre nós, não é uma filosofia, uma maneira de julgar a vida com o rigor severo de quem provou o fel de amarissimas desilusões: é o leite que se bebe no berço, a cartilha da escola, a lição do mestre, o conselho experiente do avô e o ar que se respira.

Podemos dizer que o pessimismo entra em nós como o bafio numa rouparia, sem ar nem luz.

Não falta quem afirme que isto vem de longe — dos arabes, dos frades e do desastre de Alcacer Kibir.

Esta explicação não explica nada.

Nós somos tristes, amargos e desesperançados, porque nos deliciamos com as miserias da existencia.

A nossa volupia é essencialmente funeraria.

Vivendo, por graça do destino, num torrão abençoado, com o sol maravilhoso a iluminar paisagens duma infinita variedade de fórmas, desenho e côr, tinhamos obrigação de celebrar a vida com entusiasmo e até com jubilo pagão!

Pois renegamos da naturesa que nos fez principes e arrancamos da nossa imaginação, febril e alucinada, a treva orgiaca dos que se embriagam com a visão do fim dum mundo.

UMA INDUSTRIA

— Quando era só cego, o «negocio» dava pouco. Mas, desde que arranjei a marreca, não lhes digo nada...

EM França, tem-se falado muito, ultimamente, do perigo comunista. A policia declarou-se senhora dos fins duma conspiração que se propunha liquidar a sociedade burguesa.

O sr. Herriot clamou que tinha tudo disposto para jugular a revolução.

Os jornais tomaram conta do assunto e exploraram-no, segundo as suas conveniencias.

Naturalmente, tamanho alarde começou a assustar o turista: adiaram-se viagens projectadas e precipitaram-se partidas ainda distantes.

Como Paris não pode dispensar o dinheiro dos estrangeiros que o visitam, logo se notou que, nos hoteis, nos teatros, nos cafés e restaurantes, nos comboios, nos *dancings* e *cabarets*, a frequencia diminuia a olhos vistos.

Desfez-se o perigo comunista, em presença doutro mais real. E logo os jornais, a policia e o proprio sr. Herriot, ainda enfermo, clamam:

— «Não haja receio, visto que ninguem em França pensa na alteração da ordem!»

E' de esperar que esta exhortação anime os fracos e os tibios, levando-os de novo a Paris, a fim de contribuirem monetariamente para que o socego se restabeleça.

* * *

NUMA bela edição da *Portugalia,* foi posto á venda o novo livro de Camarà Lima — *Para as vossas orelhas moucas*... que reune muitas das suas anotações do *Correio da Manhã,* notaveis pelo espirito mordente e pelos finos conceitos que uma filosofia amavel e graciosa lhe inspira.

O talento tão pessoal de Camara Lima, muito apreciado do nosso publico, afirma-se mais uma vez nas suas variadas facêtas, todas brilhantes.

* * *

SEGUNDO a «Gazetta Popolo», o presidente Mussolini declarou-lhe numa entrevista não ter compromisso algum com qualquer partido politico, e que a apresentação do projecto de lei com a reforma da legislação eleitoral é de sua pessoal iniciativa.

O presidente do conselho manifestou ainda a firme intenção de realizar as futuras eleições no tempo oportuno, segundo um programa longamente meditado.

* * *

EMILIA de Sousa Costa publicou recentemente um livro de contos — *Males de Amor,* que constituem uma saborosa leitura, emotivamente sã, que muito e muito ha de agradar ás pessoas que desejam viver fóra da atmosfera turbida criada por certa literatura. Ha em todo ele um perfume de alma portuguesa que o torna agradavel como o cheiro a rosmaninho.

* * *

A BIBLIOTECA Nacional de Lisboa iniciou a publicação de um grande *Guia de Portugal,* de que já saiu o primeiro volume, que se ocupa de Lisboa e arredores.

Trata-se de uma obra de largo folego, destinada a um grande exito, motivo por que a recomendamos aos nossos leitores, a fim de que aprendam a conhecer a terra em que nasceram.

* * *

APESAR do regime seco, os Estados Unidos importaram durante o presente ano 3.000.000 de galões de cerveja e 298.813 de wisky.

Em 1923 a importação daquelas bebidas foi de 2.000.000 e 144.184 respectivamente.

A LUTA entre os partidarios de Trotzky e o grupo Staline continua encarniçada.

As duas facções bolchevistas reorganizam as suas forças, preparando-se claramente para uma luta armada.

Os extremistas de Staline fortificam o Kremlim, onde foram concentrados dois regimentos da guarnição interna de Moscou e uma brigada de artilharia.

Trotzky, que, apesar da ordem dos medicos, não retirou para o Caucaso, estabeleceu o seu quartel general na Escola Militar de Alexandrovsky, onde os cadetes vermelhos estabeleceram um rigoroso serviço de vigilancia.

Os amigos do antigo comissario de guerra atribuem a sua doença a um lento envenenamento e não o deixam sair de Moscou, convencidos de que não voltará melhor.

* * *

VIRGILIO Correia, um dos espiritos mais cultos e uma das erudições mais solidas da nossa terra, admiravel examinador de monumentos e de obras de arte — acaba de publicar um magnifico livro: *Monumentos e Esculturas.*

Trata-se duma obra de largo fôlego, cuja investigação começa no seculo III e acaba no seculo XVI, onde se decifram, inventariam e se analisam arcos, lapides, igrejas e palacios da nossa terra.

Monumentos e Esculturas é mais um belo livro de historia de arte, que os estudiosos e os criticos ficam devendo ao belo prosador, arqueologo e etnografo que se chama Virgilio Correia.

* * *

O NOSSO querido camarada Alves Martins, iniciará, brevemente, uma serie de cronicas de critica impressionista subordinada ao titulo geral «Independencia e Sinceridade». Como se trata duma livre iniciativa sua, posto que de harmonia com a orientação do nosso jornal, caber-lhe-ha a responsabilidade das suas afirmações. O primeiro artigo analizará a obra de Antonio Sardinha, como poeta e cronista.

* * *

BERTA Leite publicou, num gracioso livrinho, intitulado *Sacadura Cabral senhor do maior culto,* uma serie de pequenas narrativas inspiradas na maravilha sem par do *raid* Lisboa-Rio.

Ha nas suas paginas um belo fervor de admiração, aliado a uma maneira não despretenciosa, mas sincera de o traduzir, que nos prende e encanta.

* * *

NUMA lindissima «plaquette», onde a erudição e o brilho se entrelaçam intimamente, acaba de publicar o professor coronel sr. Mario de Campos a comunicação sobre Vasco da Gama, que realizou na Escola Militar. A «plaquette» intitula-se «A lição dum centenario».

* * *

PARA a subscrição destinada á homenagem a Cervantes, que a *Contemporânea* abriu com 100$00, recebemos 50$00, de «Um português que não recebeu nenhum favor da Espanha, mas que está gratissimo á Nação irmã pela maneira gentil como tem recebido alguns dos seus irmãos mais ilustres».

* * *

O *ROMANCE da raposa,* a nova obra de Aquilino Ribeiro, destinada ás crianças tem tido um belo exito de livraria. Publicamos, na 3.ª pagina, o capitulo *A raposa á caça,* que faz parte do segundo tomo, a sair do prelo.

A musica

O violinista Bordás

No mundo musical, nos grandes centros musicas de todo o mundo, de ha muito que fulgura como astro de primeira grandesa o nome do dr. Antonio Fernandez Bordás, o celebre violista e insigne director do Conservatorio de Musica e Declamação de Madrid, que por uma serie de felizes circunstancias teremos ocasião de ouvir no proximo domingo, por uma unica vez, no concerto da orquestra Blanch, no teatro São Luis. E depois dos colossais triunfos que o eminente artista do violino tem conquistado nos seus concertos em Londres, em Paris, em Bruxelas, em varias cidades da Alemanha, da Italia e da America, era justo que nós tambem ouvissemos o celebre violinista e melhor lugar ele não podia ter de que junto da Orquestra Blanch.

Este insigne maestro nasceu em Orense. Foi discipulo de D. Jesus Monasterio, e de D. José Yainza, e obteve quando apenas contava doze anos de idade, o primeiro premio de violino do Real Conservatorio de Madrid ante um jury presidido qor Arrieta, e do qual fazia parte Sararate o imortal violinista, que anos depois havia de dedicar-lhe a sua obra postuma, uma primorosa fantasia sobre motivos da «Flauta Magica» de Mozart.

Terminados os seus estudos em Madrid, prossegui-os na Alemanha, que mais tarde percorreu triunfalmente como concertista, estendendo as suas «tournées» pela Inglaterra, França e Espanha.

Fernandez Bordás, que além de ser um extraordinario artista, terminou a carreira de Direito aos vinte e três anos, obteve, depois de renhida oposição, o lugar de professor de violino e de musica de camara do Real Conservatorio de Madrid, do qual é actualmente director, e foi o sucessor de Monasterio no lugar de primeiro violino da Real Capela. Além disto, é professor honorario das escolas musicais de Cordova e Sevilha, academico de numero da Real Academia de Belas Artes de S. Fernando; socio correspondente da de Cordova; de honra e de merito, respectivamente, do Circulo de Belas Artes e do Ateneu de Madrid; cavaleiro da Ordem de Carlos III; oficial da Instrução Publica da Republica francesa e cavaleiro da Legião de Honra. Mas a coroar todos estes proeminentes titulos oficiais, conquistados pelos seus meritos excepcionais, Fernandez Bordás é um grande artista, estando neste momento na plenitude do seu estilo pessoal, de intensa e apurada cultura, professor notavel, senhor absoluto da tecnica e dos mais ocultos segredos do violino, e muito especialmente do som, um som vibrante, amplo, dentro da mais pura e requintada delicadesa.

Tal é o artista extraordinario, considerado um dos primeiros entre os primeiros violinistas do mundo, que ouviremos no domingo no concerto do S. Luís, e que executará com a Orquestra Blanch, o brilhante «Concerto em Mi menor» de Mendelssohn e obras de Svendsen, Pugnani e outros compositores, em 1.ª audição. E' esta uma notabilissima «matinée» de grande arte, que constitui um dos maiores e mais belos acontecimentos musicais.

PELES
Confecções em todos os generos
Peles avulso para guarnições
Os nossos preços são sem competencia
Aproveite V. Ex.ª a ocasião para mandar modificar o vosso abafo. Témos pessoal habilitado é atelier proprio. Agradecemos uma visita a titulo de experiencia.
AU RENARD ARGENTE
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°
C. 3915

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.° Dezembro, 101, 2.° — Telefone 3009 N.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Tel. N 3009

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

ALEM DOS PIRINEUS

Desapareceu por completo o idealismo em França?

PARIS—Dezembro—Ha coisa de quinze dias, em Paris, um português muito observador e muito ilustre — um desses poucos portugueses que, quando vêm ao estrangeiro, deixam, á despedida, uma luminosa impressão da nossa terra — preguntava-me se, realmente, o «Idealismo teria desaparecido por completo em França».

Era numa descida rapida do «boulevard», em «taxi», diante das espectaculosas colunatas da Madalena.

Nós ambos tinhamos sonhado, na mocidade, com uma França de paladinos e de herois, uma França de visionarios e de apostolos, uma França de iluminados enunciando verdades, irradiando belezas—centro espiritual... do mundo. E agora, ante as decepções de todos os dias, ante os egoismos de cada minuto, no meio da multidão apressada e materialissima, no meio da bruma, sobre o asfalto, ante a mão do «chauffeur» sempre ávida, na desolação das gorgetas interminaveis; concluiamos tristemente:

—«Não resta a menor duvida. O Idealismo desapareceu por completo em França».

* * *

O que — e por muito que a nossa leviandade e a nossa injustiça pese ao meu ilustre compatriota foi profundamente leviano e injusto.

Aqui temos nós a brumosa Dieppe disputando a Bolonha a honra de possuir os arenques mais saborosos e os mais apetecidos nos «hors d'œuvre» burgueses de todas as Galias; aqui temos a ridente Arpajon festejando com toda a sua alma as suas maçãs e os seus espargos; aqui temos o inspirado «maire» de Dijon presidindo á festa gastronomica das Côtes d'Or», onde tem havido cortejos populares e hinos e canções e apoteoses tão delirantes, como dos antigos Cesares: «Gloria ao vinho! Gloria á mustarda! Gloria aos caracoes!»

E toda a Sologne, entusiasticamente, acaba de proclamar que os seus perús são, pela corpulencia e pela nobreza do sangue, os incontestaveis antepassados de todos os perús deste mundo; toda a Sarthe se desvanece por possuir os mais tenros e anafados patos de França; toda a Borgonha comunga na veneração gloriosa dos seus carneiros tão admiraveis, tão gordos e carnudos que — como dizia Garrett de outros carneiros ilustres do seu tempo — é impossivel haver no mundo igual monstruosidade.

De tudo isto eu concluo que existe com certeza, em França, um muito entranhado e muito prospero idealismo de comestiveis...

* * *

Por outro lado é facil de observar que todos os escritores franceses aspiram a ser membros da Academia, que todos os academicos desejam ser grã-cruzes de Legião de Honra, que todos os expositores do actual Salão do Outono ambicinam ser mestres do futurismo, que todos os funcionarios de todas as repartições cubiçam um aumento de ordenado, que todas as cianças sonham para o proximo natal — quando de todos os lados se anuncia uma eterna paz entre os povos — com uma panoplia bem carregada de armas, que todos os sabios dos laboratorios esperam da esquiva Alemanha quinze a vinte milhões de instrumentos de precisão.

E eis que o idealismo assim se complica, se generalisa e impõe a todos...

* * *

Mas poderão observar-me que todos esses sonhos, todas essas modalidades das aspirações pessoais ou colectivas, são bem modestas, bem restrictas, bem parciais, para que possam exprimir supremamente, colectivamente, o idealismo de um grande povo.

Quere então o leitor o idealismo em grande, um idealismo heroico de visionarios que o faça estremecer, vibrar, inebriar-se e que a seus olhos verdadeiramente dignifique a França? Um idealismo como o de Cyrano batendo-se pelo seu «panache», como o dos Girondinos querendo fazer de sentimento e de razão uma humanidade nova, como o de Lamartine sonhando uma republica de poetas, como o de Baudin batendo-se nas barricadas pelos imortais principios?

Aqui tem eta declaração da Liga dos Direitos do Homem e do Cidadão, a proposito do actual conflito entre entre a Inglaterra e o Egipto, a qual é de um idealismo verdadeiramente inexcedivel. Por isso, e porque seria bem pena que ela não fosse apreciada em Portugal, passamos a transcrevê-la na integra:

«A Liga dos Direitos do Homem e do Cidadão.

«Vivamente impressionada pela injusta violencia do «ultimatum» que o governo conservador inglês dirigiu ao governo do Egipto, cuja independencia a Inglaterra reconhera solenemente;

«Cnsiderando que, pelo acontecimento que lhe deu origem, pelas ameaças que nele se contém, pelo fim que nele se prossegue, este «ultimatum» dirigido pela Inglaterra ao Egipto recorda o «ultimatum» enviado pela Austria á Servia em 1914;

«Considerando que as exigencias do governo inglês, quer no que diz respeito ao exercito egipcio no Sudão, quer no que interessa á superficie dos territorios a irrigar, são um atentado directo á independencia do Egipto;

«Considerando que o governo egipcio, como ha anos o da Servia, aceitou imediatamente todas as exigencias do «ultimatum» que não prejudicavam directamente a independencia egipcia;

«Considerando que, o governo inglês anunciou, preparou e começou mesmo já uma coerção do Egipto pelas armas;

«Considerando que o assassinato de um general inglês, por muito odioso que seja, não póde justificar as violencias tiranicas feitas ao povo egipcio em 1924 como o assassinato do um arquiduque austriaco não podia justificar as volencias analogas feitas á Servia em 1914;

«Emite o voto de que — em nome do direito dos povos a disporem de si proprios e no interesse da paz do mundo — o conflito entre a Inglaterra e o Egipto seja sem demora submetido ao Tribunal da Haia ou á Sociedade das Nações».

Este protesto — no momento em que a Inglaterra pretende sujeitar de novo o Egipto á bronzea gargalheira do seu protectorado—é verdadeiramente belo.

E eu sei que a Liga dos Direitos do Homem vai insistir: esta noite mesmo, de aqui a poucas horas, ela vai realizar um comicio, que está interessando Paris, sobre o «Egipto e o Direito dos Povos».

Não sei bem se as palavras serão um mero platonismo quando lá em baixo, no vale hieratico do Nilo onde os lotus desabrocham ainda tão estilisados e tão graciosos como outr'ora, as metralhadoras e os pesados Armstrongs de desembarque estão prontos ás grandes carnificinas.

Sei que estes protestos são tanto mais nobres e mais sublimes quanto mais aparentemente inuteis.

E tambem sei que — e apesar de todos os egoismos mais ou menos tristes — dos mesmos protestos se póde concluir a certeza muito reconfortante e bela de que o antigo Idealismo dos paladinos e dos poetas que foi o supremo enlevo da nossa mocidade não desapareceu por completo em França.

CHAGAS FRANCO

Serviços de jantar 1.350$00
Em porcelana estrangeira
Lindas decorações
BASTOS SILVA, Lda.
R. S. Nicolau, 81
LISBOA

Lisboa Pension Hotel
(antigo «London-Pension Hotel»)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 3-B

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria Helena Vanzeller Guedes, D. Sarah Luísa Maria Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e D. Maria Zulmira de Marcos Carvalho.

E os srs.:

Alfredo São Mamede, Tomás de Almeida Caycla, Henrique José Monteiro Pereira Alves e Feliciano de Carvalho.

Casamentos

Foi pedida em casamento, para o sr. Marceano de Barros e Vasconcelos, a sr.ª D. Assunção Salvador, interessante filha da sr.ª D. Maria Albina Salvador e do sr. Manuel Luís Salvador, já falecido.

O casamento deverá realizar-se no principio do proximo ano.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Cristina Vasques, gentil filha da sr.ª D. Deolinda Correia Vasques e do sr. Antonio Luís Vasques, com o sr. João Bastos Nunes, filho da sr.ª D. Maria Bastos Nunes e do sr. Carlos Nunes.

O casamento realizar-se-ha no mês de maio do proximo ano.

—Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria Clotilde da Fonseca Monteiro, gentil filha da senhora D. Maria de Oliveira da Fonseca Monteiro e do capitão de fragata sr. Jaime da Fonseca Monteiro, com o sr. Manuel Gomes Madeira Guedes de Andrade, filho da senhora D. Luiza da Natividade Guedes de Andrade.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

Baptizados

Na paroquial igreja de Bemfica realizou-se o baptisado de uma filhinha da senhora D. Maria do Amparo de Sarrea Sanches de Baena Pereira Coutinho e do sr. D. Francisco Pereira Coutinho, a qual recebeu o nome de Maria do Amparo, tendo servido de madrinha da gentil criança a senhora D. Maria Izabel Pereira Coutinho (Seides), avó paterna, e de padrinho o sr. D. Luiz de Sousa Sanches de Baena, avô materno.

Concertos elegantes

No S. Luis

Está despertando um grande interesse o concerto que domingo se realiza neste elegante teatro em que juntamente com a orquestra sinfonica sob a direcção do distinto maestro Pedro Blanch, toma parte o insigne violinista director do Conservatorio de Madrid, sr. Fernandes Bordas, um dos mais brilhantes concertistas da actualidade, que nas varias capitais em que se tem apresentado, alcançou um exito sem precedentes, sendo considerado pelos criticos musicais, como o primeiro entre os primeiros, digno sucessor do grande Sarassate. Bordas executará com a orquestra «Concerto em mi menor» de Mendelssohn e obras de Svendsen, Pugnani, e outros autores, executando a orqvestra a celebre «7.ª sinfonia» de Beethoven, completando programa as melhores produções dos mais categorisados autores. Com tão brilhante programa não é para admirar que a tarde de domingo no S. Luis, seja verdadeiramente elegante.

No Politeama

Domingo realiza-se neste teatro o segundo concerto extraordinario da Grande Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do habil maestro português Fernandes Fão, um festival russo, fazendo parte do programa as melhores obras dos mais considerados compositores russos. A tarde de domingo no Politeama é de aquelas que marcam para sempre uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite no Cinema Condes, «soirée» da moda.

De viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, partiu de Paris para Londres, onde vai passar o Natal, o sr. Casimiro da Costa Santos.

—Do Monte Estoril, partiu para Faro, com sua esposa a sr.ª D. Izabel Cumano Fialho de Mendonça, o sr. Jorge de Mendonça.

—Regressou de Evora, o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

—De Alfandega da Fé regressou o sr. Julio Manuel Pereira.

Doentes

Com muito prazer registámos encontrar-se já completamente restabelecida, a sr.ª D. Ana de Gusmão Navarro de Andrade, esposa do sr. conselheiro Navarro de Andrade.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Casa em Ordem»
Nacional=A's 21,30=«O desejo».
S. Luís=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«Casa Cercada».
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«A Grande Noite».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
Domingo, 28 — «Matinée»
6.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro Pedro Blanch
e no qual toma parte o eminente violinista Dr. Antonio F. Bordás, director do Conservatorio de Madrid que executará com orquestra o «Concerto em mi menor de Mendelssohn» e obras de Svendsen e Pugnani em 1.ª audição. Pela orquestra a 7.ª sinfonia e outras obras.

SAIBAM TODOS...

QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAÍS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.

Veludos da lã, metro 39$50!

A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!

Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 °|. de desconto.

Astrakans e Peluches

Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.

Rossio, 93, 1.° andar
Telefone n.° 4663
(Não tem loja)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. E. Loff**—1 1|2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Pedro Garcia

Os melhores e mais aromaticos charutos do mundo, tabaco havano, o melhor brinde. Muito baratos em atenção a qualidade. Importadores

V.ª Contreras & F.°
R. Primeiro de Dezembro, 7

Arcada de Londres

302, Rua dos Fanqueiros, 304
Telefone 4519-Norte

Ide vêr os preços desta casa onde encontrareis

Casacos para senhora desde	80$00
Veludos de lã desde	35$00
Fazendas para fato desde	15$00

E um colossal sortido de casimiras nacionais e estrangeiras.

Tem alfaiate

ANO BOM

Não comprem artigos para brindes sem visitarem a casa Bastos Silva, L.da R. S. Nicolau, 81 — LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO

Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNIÇOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

BIBLIOTECA INFANTIL

Do livro

para creanças

"Romance da Raposa,"

de Aquilino Ribeiro

transcreve-se o capitulo

"A raposa á caça,"

As orelhas altas e finas da raposa, de geito a colher os ruid mais leves e distantes, por muito tempo se conservaram arrebitadas e quietinhas. E como mais não percebesse que os rumores proprios dos bosques — o ramalhar das folhas, dois ramos secos, tac-tac um no outro, uma pinha, pumba! para o chão — voltou ao quarto a dizer aos filhos que estivessem muito caladinhos, quando não, vinha o papão — o papão era o homem ou o cão de gado — e comia os meninos. E, depois de lhes pormeter um bonito — ratinho, rã ou coelho — para brincar, se tivessem juizo, despediu como uma seta e pôz-se ao largo.

Chegada a um altinho, donde se avistava a sua cova e muita terra em redondo passeou a vista. Era no mês de Maio, um mês de Maio atrasado, que ainda não tivera tempo de vestir toda a serra com seu manto garrido de varias cores. Lá estava o arco da velha, de monte para monte, e o sol, da outra banda, a vir e a fugir, como se tivesse medo de atravessar a ponte. Um ventinho rinchador punha a dançar a cabeça dos pinheiros e arripiava a era dura que medra para os coelhos e animais bravos nas corcovas dos morros. Não se descobria viv'alma.

A Salta-Pocinhas ergueu uma pata, jogou a outra e, como andasse morta de fome, pôz-se a caçar com toda a gana. Passo a passo foi espiando urzes e tojinhos, deitando o rabo do olho ás gretas dos penedos, com o fito numa perdiz no chôco ou láparo a dormir o sono dos justos. Andando, andando em tal empenho, ouviu cantar um grilo.

—Olá! — disse consigo. — Cedo mádrugou o freguez. E' o primeiro que ouço cantar.

E guiada pelo som da cantiguinha, cri-cri-cri, cri-cri cri, foi-se aproximando. Veio uma onda de sombra, e ele calou-se. Voltou uma onde de sol, tornou o cantarino a entoar: cri-cri-cri, cri cri-cri.

Pé ante pé, santo Deus, onde estarás tu? breve lobrigou o musico a bater as asas, numa touceira de ervas, á porta do seu buraquinho. E saltar sobre ele e engulí-lo, feito numa pilula, foi obra dum segundo.

Ainda a reles iguaria lhe não tinha chegado ao fundo do estomago, desatou ela a arrepelar-se:

—Ai que miseravel eu sou! Tenho os filhos todos com fome e papei o rico grilinho! Oh! não vir um tiro que me mate!

Raciocinando, no entanto, que fraco manjar era aquele insecto para três marmanjões como os seus filhos, abrandaram-lhe os escrupulos e continuou a caçar.

Por ali fóra, busca aqui, busca acolá, descobriu um láparo agachado entre penedos. Arrelampou o olho, estudou a talisga bem duma banda, bem de outra, mas como era muito estreita, não havia fórma de catrafilar o dorminhoco. E pôz-se a meditar na estupida sorte:

—Se meto a unha por um lado, o ladrãozinho safa-se pelo outro. Abafá-lo com um salto, impossivel. Vamos pelas boas...

Recuando uns bons passos, a raposa desatou a contarolar, para depois vir por ali abaixo com uns solfejos doces, pianinhos, como S. Francisco aos passarinhos:

> Eu vos juro, Pai dos Bichos,
> Não fazer mal a ninguem;
> Laparoto desgarrado
> Levo-o p'ra casa da mãe!

A' bôca mesma da talada, retrauteou o hino:

> Laparoto desgarrado
> Levo-o p'ra casa da mãe!

E, suspendendo-se de bocarra aberta, como quem acaba de avistar um grande amigo, avançou para o coelho, que esbugalhava muito os olhos na cama:

—O menino por aqui...! Viva, viva lá um senhor de tanta bizarria! Abençoados olhos que o vêem. Então estava a dormir a sua soneca?

O láparo nem pestanejou, nem disse bus. E logo a comadre mestra em tretas e mãe das petas, tornou:

—E, olha, é mudinho! Ora o pobrezito que é mudinho! Mal empregado! Eu sei duma erva que cura da mudez... E' só esfregar a lingua com ela.

—Não sou mudo, não senhora — respondeu o laparoto, todo lépido. — Minha mãe é que me mandou estar calado, senão que vinham lá as feras e comiam-me. Sabe vossemecê!?

—Fico sabendo, meu pequenino. E forgo, folgo muito. Era uma pena que com tanta formosura fosses mudinho. Muito lindo tu és! Então a correr, deves ser uma perfeição. Anda cá para fóra, que te quero ver bem...

—Ná, que minha mãe disse que me acautelasse da senhora raposa...

—Ora, ora, ora! Que mal faço eu! Tua mãe é muito desconfiada. Apostou um dia comigo que as galinhas fugiam de mim. Apostou e perdeu. Fomos a uma eira onde as galinhas andavam a rapar: falei com a pedrez, falei com a saraivada, dei um abraço ao galo, de quem sou amiga do coração, e não houve um só que batesse a asa para largar. Desde esse dia, tomou-me tal embirração que nem me póde ver. Que te acautelasses de mim...! Ora, ora, ora!

—Disse-me que vossemecê era muito má, que devorava os coelhinhos e as lebres...

—Que calunia, santo Deus, que calunia! ¿Devorar eu os aminais meus primos!? Abrenuncio! Não, menino, eu já nem grilos posso tragar; pôz-me o medico de dieta... O que cômo é erva, a ervazinha das fontes... lá isso cômo, e nunca me farto.

—Tambem eu.

—E' de muito sustento e dá formosura Olha, agora ia eu para um prado, aqui perto, onde o trevo e a serradela são tão tenros que só por especial graça de Deus. Se queres, ensino-te...

—Ná, que vossemecê faz-me alguma das suas...

—O' filho, varre-me tão negras ideias do entendimento. Não faço mal a uma mosca. Tomára eu que me deixassem!

—Jure lá!

—Juro: pelo Criador dos melros!

O coelhinho pulou agil fóra da toca e logo as palmas aveludadas da raposa lhe saltaram em cima e o amarfanharam. E, em menos duma ave-maria, passou-o ao bucho. Ia a lamber a beiça e a suspirar por mais, quando lhe vieram remorsos de não ter levado o pobre pateta aos raposinhos, que estavam negros de fome E castigou-se, segunda vez, com mil pragas e maldições:

—Desnaturada, desnaturada, três vezes desnaturada que eu sou! Encho o paiol e deixo morrer os filhos á mingua. Anda, raposa lambisqueira, anda, que Deus te ajudará!

MELHORIA CAMBIAL

Insofismavelmente o seu **beneficio** na **totalidade** visto que firmamos os nIpreços em **libras** para **liquidação em escudos ao cambio do dia**

Tubagem—Maquinas—Correias

Rua Poço dos Negros **F. STREET & C.° L.TD**
LISBOA

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Impõe-se pela sua beleza e qualidade as malas e carteiras do 81 da R. de S. Nicolau, casa Bastos Silva, L.da

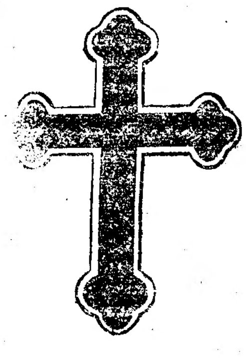
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196



Antonio Martins de Pina

FALECEU

Lucia Silveria Vilarinho Aguia de Pina, Maria do Carmo Aguia de Pina, José Alberto Aguia de Pina, Mario Abel Aguia de Pina, Manuel Antonio Aguia de Pina, Maria Lucilia Aguia de Pina e Ignez d'Assumpção Silva Aguia e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito chorado esposo, pai, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza ámanhã, 27 docorrente, pelas doze (12) horas, devendo o prestito funebre sair da sua residencia, na Avenida Duque de Avila, A. N., 1.°, para o Cemiterio Ocidental; não se fazendo convites especiais pelo estado de consternação em que se encontram.

Novo estabelecimento
Messageries de la Mode
Modas e novidades
Preços sem competencia
Não comprem sem vêr na
Rua do Ouro, 146, 1.º

A Cidade

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país. Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

Chá das cinco

No meu presepio

Almas humildes que viveis no corpo musical das fontes, nos troncos das arvores velhinhas, nos farrapos dos que não têm abrigo nem pão, nas crianças que são a mais doce elegia humana das ruas, na sinceridade emotiva dos verdadeiros poetas—almas humildes que sois, na terra, a melhor prova da existencia de Deus, preciso de vós nesta hora, da vossa linguagem feita mais de silencio que de palavras, a mais digna de enternecer o coração do Menino Jesus.

Dai-me a vossa linguagem, ensinai-me a ser como vós, dai-me o cajado dos velhos pastores do presepio, para que eu seja atendido nas minhas preces ao Menino Deus. Como sempre, o seu sorriso divino abriu-se e uma nova esperança percorrerá toda a terra.

Como sempre, o mundo jaz escurecido, e, mais do que nunca, se espera a realisação de grandes milagres de amor.

Como sempre, ha muito que pedir á divindade nascida, posto que eterna, do Menino-Deus. Como sempre, o lenho do Natal se consumiu na fogueira. Como sempre, se entoaram lôas, em derredor dos presepios. Como sempre, nasceu Jesus... Que ele opere o milagre de nos conservar os restos de alma que ainda temos—abatendo o nosso orgulho, a nossa materia, a nossa poeira...

Alves Martins.

UM FENOMENO

Um macaco que á força de emitar o seu dono consegue pronunciar nitidamente muitas palavras

Paris, 23. Causou extraordinaria sensação e está dando origem a altas discussões cientificas o fenomeno indicado pelo celebre domesticador Robert Laroc que consiste na pronunciação perfeita e nitida comprehensão de muitas palavras, pelo macaco Du-du, exemplar de rara inteligencia que está causando a delicia de milhares de espectadores. E' tão grande a perspicacia do animal que hoje, ao levantar-se, pediu de mãos postas ao seu dono, explicando-se admiravelmente, para o levar ao bolo rei, a engraçadissima magica que faz rir ás gargalhadas toda a gente, ampliada agora com o novo quadro a cova do ladrão, que mantem o publico constantemente a rir, com musica encantadora, lindissimos bailados e raparigas formosissimas.

"FOOT-BALL"

O desafio de ontem

Ontem, em Palhavã, o grupo hungaro «Szombathely» bateu o Sport Lisboa Bemfica por seis bolas a zero. Os visitantes fizeram na primeira parte uma exibição brilhantissima, conseguindo quatro pontos. O segundo «halff time» foi entrecortado de incidentes desagradaveis—casos de policia correccional, que nos abstemos de tratar porque o «foot-ball» e o desporto andam longe de tão ignobeis assuntos.

O «onze» do Bemfica fez um mau jogo—sem ligação, sem moral, sem vontade.

Rebelo da Silva arbitrou bem os primeiros 45 minutos. Na segunda parte—transigiu.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

POLITEAMA HOJE ás 21, em ponto
«E' PRECISO VIVER!»
e a formosa «tonadillera» CANDIDA SUAREZ

ARTE E PREVIDENCIA

COMO funcionará num futuro proximo a "Casa dos Artistas"

Em Portugal, não é conhecida como devia sê-lo a «Casa dos Artistas» com séde no Rio de Janeiro, e que julgamos ser a mais perfeita associação de classe de gente de teatro.

Aproveitando a estada em Lisboa do sr. Luiz Palmeirim, ex-director da prestigiosa agremiação, jornalista que na Imprensa brasileira tem abordado varios assuntos de interesse e sobretudo, os que dizem respeito ao maior bem-estar dos artistas que passem pelo Brasil, dele ouvimos as seguintes palavras que devem ser lidas, já que em Portugal apenas existe o projecto de se fazer coisa parecida...

—A «Casa dos Artistas» é uma instituição perfeita. Nasceu da necessidade de existir. Os seus fins são a protecção aos artistas de todas as nacionalidades que, passando pelo Bras tenham necessidades de qualquer especie. Lá, como em toda a parte, os velhos artistas não eram poupados á vergonha da esmola solicitada, filha do descuido pelo dia de ámanhã. Eduardo Leite — um actor brasileiro já falecido e cheio de coração — pensou na possibilidade de realizar eficazmente a obra previdencia que tanta falta fazia. Morreu quando a «Casa dos Artistas» esboçava a sua ação. E o respeito á sua memoria, e o desejo de fazer viver o sonho com que morreu, fizeram nascer energicas novas. Daí, o poder da Instituição que tantos beneficios vem fazendo.

—Tem subvenção do Estado Central ou dos governos?

—Não. A «Casa dos Artistas» vive das quotas dos seus sócios — mil réis por mês — do auxilio de seus amigos de teatro, dos emprezarios, dos jornalistas. Ao governo nunca se pedi nada. Apenas o Conselho Municipal—que corresponde em Portugal á Camara Municipal — dá uma subvenção anual de 10 contos e tem concorrido por vezes para a ajuda da edificação do «Retiro dos Artistas». De resto, esse auxilio tem sido expontaneamente dado — e muito deve a «Casa» ao municipe dr. Vieira de Moura que — póde dizer-se — é o nosso «leader», entre os seus pares.

* * *

Quais são os fins dessa instituição?

—Moralizar a classe teatral, proteger os artistas e ampará-los nas dificuldades, fornecer socorros farmaceuticos e medicos, dar hospitalização nas melhores casas de saude (uma delas, a do dr. Pedro Ernesto é considerada a primeira na America do Sul); advogados, tabeliães, tudo — enfim. Ultimamente, foi criada a «Cruz Verde», secção que tem por fim angariar donativos para fornecer — completamente gratis — o que faça falta ao artista em scena e ao homem na rua. Não ha miseria! E proibida a mendicidade, a subscrição, o espectaculo em beneficio, com fins que não sejam de homenagem. Para os necessitados ha o «Retiro» onde todos têm — sem distinção de categoria — o conforto mais moderno, a saude de alma e do espirito. Temos um verdadeiro palacio — feito com favores que os validos pedem para os invalidos — onde vivem — na sua casa e não por esmola e favor — os que queiram lá viver. Isto que digo póde ser testemunhado por dezenas de artistas portugueses que têm ido ao Brasil e que conhecem a nossa obra.

—E' muito interessante...

—Enorme. Contamos com as maiores dedicações. Zacconi, Dorziat Pierat, Lugne-Poe, Luguet, Inez Cristina, Chaby, Cremilda, Adelina e Aura Abranches, Alexandre Azevedo, toda a companhia Velasco, Lea Candini, Clara Weiss, Maria Barrientos, Gilda Dalla Rizza, Gabriella Bezanzoni, Toti Dal Monte, Rosita Rodrigo, Mistinguett, Randall, Alves da Cunha, e uma infinidade de gente de teatro conhecem a «Casa dos Artistas», e declaram não haver no mundo uma instituição semelhante Para mais o artigo 73 dos estatutos...

—O que diz?...

—Que «não é preciso ser-se socio da «Casa dos Artistas», mas basta ser trabalhador de teatro, para gosar de todas as regalias dos socios efectivos!»

—E' prospera a situação financeira da «Casa dos Artistas»?

—Nem é preciso que o seja. Dinheiro nunca faltou, e quando falta, arranja-se. Não devemos nada, e ninguem se queixa. O que é preciso — e não tem faltado — é gente que trabalhe. O resto, vem por si.

Estão agora em Lisboa, dois braços fortes da nossa «Casa»: Irineu Marinho, director de «A Noite», do Rio de Janeiro, e José Loureiro, o empezario que tanto tem feito, com os seus colegas, como Marinho com os seus, em beneficio da Instituição. E nem um nem outro o fariam se se não tratasse de uma obra elevada, de uma obra que deve ser um exemplo.

—Muitos planos?

—Continuar para terminar. E quando tudo estiver terminado, começar de novo para fazer mais e melhor. Penso conseguir em Lisboa — e pora isso me deram credenciais — o concurso de medicos dos mais distintos que tratem generosamente os artistas dramaticos de todas as categorias e nacionalidades. Havera, praticamente, uma sucursal da «Casa dos Artistas» em Lisboa e em todo o Portugal no coração de cada uma das notabilidades medicas portuguesas. Eles pagarão, os medicos, um pouco do muito que devem os seus patricios ao publico do Brasil, os artistas que para lá vão viver da sua arte e da generosidade daquela gente boa

—Já conta com alguem?

—Já. Mas não posso declinar os nomes.

—E a «Casa de Gil Vicente»?

—Não sei. Vivo muito fóra do movimento, para poder dar uma opinião. Apenas afirmo que o que disse se póde realizar quasi sem custo. Pois não se fez a «Casa dos Artistas» no Brasil? E ainda ha quem diga que «lá», é a terra do «A'manhã»...

Têm a palavra os artistas portugueses.

Agradecimento

José Leitão, o estimado porteiro da *Brazileira* do Chiado, que ha meses se encontra gravente doente, pede-nos para manifestarmos a sua gratidão pelas pessoas que se têm interessado pelo seu estado, desejando-lhes um ano feliz.

Abuso de confiança

Foi preso Fernando de Morais Vasques, por ter furtado á firma Rosario Varzea, Limitada, varios objectos de ouro, um livro de cheques e a quantia de 9 contos de reis.

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

TEATRO

A COMEDIA DE Wolff

O "desejo," no Teatro Nacional

O teatro de Pièrre Wolf, cortado de superficies brilhantes, onde o verbalismo preenche a analise das paixões e dos sentimentos, a escultura dos tipos e a acção natural da vida—dirige-se ao grande publico, que admite a fantasia, e não o problema, o caso e não o conflito, a ideia que passa e não o pensamento que fica.

Pièrre Wolf, Frondaie, Meré e Kistemaekers fazem a cinematografia da existencia, ao lado daqueles que, tentando ir mais além, procuram revelar, com grandeza, as verdades intimas e obscuras da alma humana. São duas escolas paralelas, que, embora de processos opostos, de ideias contrarias, de tecnicas diversas, de concepções diferentes — mantêm em equilibrio a dramaturgia moderna, sem a atirar de vez para excessos que, pelo imprevisto ou pelo radicalismo, podem ser funestos ao teatro.

Se o publico aceitou a primeira escola de bom grado, a critica inclina-se para a segunda, sem de modo algum repelir aquela. O publico tem as suas exigencias. Sem as acompanhar, podemos aceita-las sem desdouro, tanto mais que o critico deve, como afirmava Taine, procurar um paralelismo de visão, igual ao do criador.

O *Desejo* de Pierre Frondaie, se não é um caso interessante da vida, é um belo assunto de teatro. E' mesmo um conflito posto ao invez, tratado sobre um fundo moral, em que o adulterio resvala, sem incidentes grosseiros ou indecorosos. As figuras saiem do entrecho, não são elas que o determinam. Isto é, o autor *pensou teatro, viu teatro, só quiz realizar teatro*. Reuniu uns tantos personagens que pudessem justificar o tema, tirando-lhe uma finalidade que, riscando pela audacia, nem por isso agrava a sentimentalidade do publico. E' esta a mais bela qualidade do *Desejo*. O fecho do terceiro acto é logico e consequente. Mais: Frondaie aponta-o, não o realiza. Quem quizer perdoa, quem não quizer condena.

Sente-se, mesmo na interpretação de Rafael Marques, que na figura do marido ha uma alma de sacrificio, de abnegação e de lirismo. Estas qualidades psicologicas aligeiram e subtilizam as situações dubias, que ele é forçado a atravessar, sem cair em infelicidades ridiculas, da farça ou de *vaudeville*. Dado o caracter do personagem, o dos outros, meros reflexos, vivem a sua propria verdade, resistindo, no entanto, ás solicitações dos sentidos, em dialogos de alto interesse emotivo.

Resumindo: O *Desejo* marca um curioso caso de teatro romantico, explanando numa tecnica robusta, com densidades profundas de valor, de paixão e de vibração.

José Sarmento, que é um admiravel escritor, tem nesta tradução mais uma obra prima de linguagem, de estilo e de fórma. Como critico, antes de traduzir, ele escolhe—escolha que sendo sempre um firme e brilhante sucesso de cartaz, já este ano nos deu ocasião de conhecer duas admiraveis peças do teatro estrangeiro.

A interpretação da companhia do Nacional, dentro dos recursos do elenco que actualmente ali trabalha, marca pelo conjunto, pelo processo artistico e pelo equilibrio de valores.

A. P.

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

PINTURA

EXPOSIÇÃO DE desenho e guaches

de Octavio Sergio

A exposição de Octavio Sergio, que já tem uma semana de publico, na Casa de Antiguidades, da Rua Nova do Almada, 53, 2.º—indicação a que se não pode fugir, sem prejudicar o artista—é um explendido e vibrante grito modernista, que eu apoio, aplaudo e elogio, com calor, com alma e com sinceridade.

Um meu camarada muito querido não gostou, e estava no seu direito, do prefácio que Octavio Sergio escreveu, com um certo diabolismo de fórma, no catalogo da exposição. As palavras do expositor são um ingenuo moinho de vento de idealista, a pedir Cervantes, e não férula de jornalista.

Sergio confessou-se ao abade da sua terrinha, que em frases paternais o aconselhou a descer ao povoado. O artista não nos apresenta as suas *habilidades* de estudioso, ou de folheador de revistas estrangeiras, em bons serões do Moinho, com a brazeira cheia de zimbro e a lareira coagulada de salpicões—o que ele nos dá, em pujança que não tem mestre, nem formalismos de escola, é um belo lapis, um lapis forte, quasi um buril, tão bem retalha, marca, grava e caricatura as expressões humanas, sem veleidades comicas, mas com um belo acento dramatico, que tem talvez um *simile*, nesse formidavel artista alemão, que se chama Grosz.

Sergio é, antes de tudo mais, um decorativista. Teve que criar uma humanidade sua, por vezes erradia dos tipos da nossa raça, mas certa quanto á expontaneidade e á tecnica pessoal do artista. Em arte, os assunsuntos pouco interessam: o que interesssa são os processos de cada um ou de cada qual.

Sergio procurou dar-nos um lapis novo, contornando uma *gouache*, uma tinta inédita de aguarela. Fez bem. Tem um *tic* individual, como Almada, como Amarelhe, como Stuart, embora noutro genero, possuem. Não ha, portanto, descorrelações ou aberrações.

A exposição merece ser acarinhada. Acarinhamo-la nós, bem isentos de favoritismos. O *Vira do Minho* é lindo, tem fuga, garridice, alegria de arraial, fogo preso, na noite a tremular a azul, e vinho mosto a perfumar os lagares. A mancha fica nos olhos.

O Bendito é um friso do Apocalipse. E' dramatico, dum cristianismo barbaro. Os psalmos vencem de terror as almas. Todas as figuras têm mais do que relevo—um caracter documental. *Historia dum sobrevivente* é um contraste, entre o velho lobo do mar, que as ondas não sacrificaram, e as mulheres, enrodilhadas de rugas de lagrimas, e de saudade—viuvas dos naufragos, que a tempestade levou. *Pão alheio*, surpreendeu-nos e intrigou-nos pela concepção. *Dia de fieis defuntos* é uma pagina forte de ilustração, um schema negro, que compunge a alma e a retina.

Varias manchas interessantes e... baratas, dignas pelo pensamento que encarnam, e pelas virtudes de desenho psicologico ou meramente decorativo que traduzem, tão bem timbradas de tintas que a retina, para as não perder, renova numa nova visita a sua admiração.—*A.*

TEATRO APOLO
HOJE E SEMPRE
A GRANDE NOITE
Titulo dos actos: 1.º: A Imprensa clandestina; 2.º: A Reunião Secreta; 3.º: A Grande Noite.

Milheiro Fernandes
Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

UMA JOIA ROMANICA

A SE' de Lisboa vae ser reconstruida dentro de pouco tempo

As obras da Sé de Lisboa vão tomar incremento. Isto nos disse esta manhã o distinto arquitecto Antonio Couto que, com uma invulgar proficiencia e extraordinario escrupuloso, a dirigire.

—Obteve alguma verba?...

—Sim. Já tenho cincoenta contos que vou aplicar nas obras da frontaria. Não é muito, mas chega para comprar toda a pedra precisa para restaurar a frontaria, e encetar aí as obras. E tenho promessas de que, gasta esta verba, obterei o restante necessario, de fórma a não haver paralização nas obras. Na pedra gasto apenas dez contos porque tem aparecido partes da antiga fachada.

—O que tem encontrado?

—Diferentes pedras e alguns conjuntos, como o da grande e linda rosacea da fachada principal que fui achar soterrada no corredor do triforio. E, além disso, encontrei tambem o portico principal tapado pelo arco da arquitectura moderna. Isto quanto á frontaria, porque as pesquizas tem feito aparecer outros trechos referentes ao interior da igreja.

—Poderá citar?...

—As fundações da abside, o tumulo de D. Gracia Froes, as janelas germinadas, romanicas, do transepto, muitas molduras, trechos de ornamentação, capiteis, bases, etc.

—Por todos esses pormenores, chegou-se já á conclusão de como seria a fachada?...

—Tudo isso indica, é certo. Porém, eu e o Costa Mota temos estudado a face do que nos dizem os cronistas da Sé e ali mesmo doutras igrejas similares.

—Ha outros templos iguais?

—Ha, como por exemplo, a basilica de S. Vicente de Avila, em Espanha.

—E vão assim copiar a fachada...

—Não, copiar não. Nem mesmo se poderia copiar a fachada de S. Vicente de Avila, porque tambem lá truncaram o seu estilo arquitectonico.

—Então...

—Sabido que a nossa Sé pertence ao romanico da Escola de Normandia, e vista a sua semelhança com S. Vicente de Avila, e sobretudo encontrados esses trechos, creio, termos, enfim, descortinado mais ou menos como seria a fachada principal.

—Assim, já elaboraram o projecto de reconstrução?...

—Já temos uma «maquette».

—Não restam duvidas?

—Ha apenas umas pequenas duvidas quanto á colocação da rosacea.

—E subsistem?

—Temos dois casos estudados ácerca da rosacea vir á frente da fachada ou ficar sobre a parede do portico.

—E a «maquette»?...

—Está feita de maneira a apresentar-se um e outro caso. Compreende: é uma questão de puxar atraz ou fazer vir á frente a rosacea movivel, portanto, na «maquette»

—Quem resolve sobre a «maquette»?

—A Comissão dos Monumentos do Conselho de Arte e Arqueologia, presidida por Adães Bermudes, e de que entre outros faz parte o Costa Mota.

—As torres seguem o coroamento sobreposto numa delas...

—Ora, era o que faltava: cimento armado sobre uma construção romanica!

—Não dizemos isso.

—Mas nem mesmo um coroamento semelhante pódem vir a ter.

—Ameias?

—Decerto. Como sabe, os templos da época deste, eram ao mesmo tempo igreja e castelo, religiosos e militares. Demais, dado o local, á beira dum porto, natural seria que servisse de baluarte guerreiro tambem.

—Até agora o que tem feito na Sé?

—Pesquizas, deitando abaixo aventesmas de pedraria que tapavam a beleza da primitiva constução, e desfazer tambem erros na obra de restauração. As torres, os tecidos dos janelões das capelas do deambulatorio que não satisfazem plenamente a traça, ao desenho da ornamentação.

—Quem empregou o cimento na torre?

—Um meu antecessor. Peor que isso foi ter deitado abaixo parte da muralha para mostrar para fóra do recinto o exterior do deambulatorio, o que não está bem pela mesma razão que lhe expuz destas igrejas terem sido elementos de defeza militar.

—As capelas do deambulatorio...

—Estão quasi concluidas. Temos encontrado tudo. Apareceu incluzivamente o fecho da abobada duma delas.

—Achou-se, portanto...

—A propria planta está reconhecida pelas fundações aparecidas.

—Dessa maneira...

—Conhecemos perfeitamente o deambulatorio, e veiu a confirmar-se que primitivamente a Sé não tinha charola, deambulatoria. Aos lados da capela mór ficavam duas outras mais pequenas, as absidiolas.

—Isso de quando data?

—Segundo Acenheiro, povêm de Afonso IV, de 1334, as obras certando essas capelas laterais e estabelecendo o deambulatorio.

—No interior da igreja, as colunas...

—Vamos retirar-lhes o revestimento de marmore e a escaiola sobrepostas:

—Mas não estão esburacadas com pregos para suster a escaiola?

—Pódem restaurar-se. Concertam-se pedaços esburacados e conserva-se o restante. As colunas, mizulas, etc., temos feito isso. Costa Mota tem modelado centenas de pormenores de capiteis, bazes, florões, etc.

* * *

—O claustro tem capelas noutros estilos...

—Restaurar-emos e reconstruiremos o mais possivel o primitivo.

—Teremos, então, Sé reconstruida...

—Tenho confiança que sim. O que lhe posso, porém, garantir, é que o mais dificil, a fachada principal, vai ser sem demora reconstruida mais ou menos como ela era.

—Como primitivamente?

—Com toda a sua beleza. Póde crer. Ficará uma uma linda fachada romanica.

—E Lisboa com um monumento em romanico...

—Admiravel e unico, porque a Sé é o unico do estilo romanico que Lisboa possue.

—O que é preciso depois...

—E' que se apeie essa capela de Santo Antonio, em frente, de má arquitectura e tolhendo a perspectiva da fachada da Sé.

—Mas diz a tradição...

—De acordo, mas bem póde ficar a capela subterranea, tradicional e comemorando o nascimento do Santo e tirar-se o resto, que é o que estorva, sem grande valor arquitectonico. De resto, nem o culto prejudica porque, como propriedade do municipio, estão lá actualmente varias repartições camararias. O levantamento da fachada da Sé de Lisboa, a sua beleza e a importancia gasta impõem isso.

12 RETRATOS DE GRAÇA

A casa «O Capricho» onde se estão vendendo por preços extraordinarios de barateza os Lanificios da **Fabrica que fechou**, oferece, durante estes dias de festa, aos seus clientes, um valioso **Brinde** que consiste em **12 Retratos** absolutamente de **Graça**.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 63—1.º andar

Pelos teatros

"A casa em ordem"

Com fóros de «première», sobe hoje á scena no S. Carlos a peça «A casa em ordem», onde Lucilia Simões tem umas das suas criações e onde Samwel Diniz in-

SANWEL DINIZ

terpreta pela primeira vez o papel de «Filmer Jesson», que Antonio Pinheiro ainda ha pouco desempenhava. Os outros personagens continuam sendo desempenhados por Erico Braga, Amelia Pereira, Joaquim Almeida, Mario Santos, Joaquim Pereira, Hortense Luz, Maria Côrte Real, etc.

Cremilda de Oliveira

Mercê dos esforços empregados pela administração do teatro Nacional, vai esta casa de espectaculos entrar brevemente num periodo de grande e intensa actividade. Já foram contractados os artistas Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby para ali fazerem nesta temporada, duas ou três peças. Hoje, porém, podemos acrescentar que, alem destes, foi igualmente contractada a actriz Cremilda de Oliveira, tambem para fazer, até Março, duas peças, que serão, possivelmente, «A rovette» e «O tio da minha alma», tradução da comedia hespanhola, «Tio de mi vida»...

Candida Suarez

No teatro Politeama efectua-se hoje a festa artistica da «tonadilera» hespanhola Candida Suarez, que firmou o seu nome em Lisboa, onde até agora, depois das representações da comedia «E' preciso viver», em scena naquele teatro, feito todo um reportorio brilhante, assás escolhido e em harmonia com suas primorosas qualidades de artista de classe, distinta e de bela reputação. Candida Suarez, que exibe esta noite os seus numeros mais destacantes, cantará tambem dois lindos fados em português, originais do grande artista Rey Colaço e da ilustre poetisa D. Branca de Gonta Colaço.

Atrás do reposteiro

Confirma-se a noticia de se desligar, no final deste mez, da companhia Satanela Amarante, o actor-comico Nascimento Fernandes, que, para o caso, terá de pagar a multa convencionada pelo seu contracto.

—Com o teatro repleto de publico, representou ontem, na Trindade, a companhia Palmira Bastos, a peça de Pierre Frondaie, «Casa cercada».

—Partiu hoje para Santarem, onde fará, esta noite, a inauguração do novo teatro desta cidade, a companhia Satanela-Amarante, que se estreia com a opereta «O João Ratão».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ontem se estreou no teatro Garcia de Rezende, nos espectaculos recentemente efectuados em Setubal bateu o «record» das receitas até hoje realizadas no teatro Recreio do Povo.

—O empresario José Loureiro, antes da sua proxima partida para o estrangeiro, revelará o vasto programa de exploração que conta realizar no teatro da Trindade, a partir de março em diante, com uma companhia portuguesa, contando desde já com o concurso do maestro Nicolino Milano.

—A companhia Léa Candini, no Sá da Bandeira, do Porto, com a opereta «Frasquita», tem atingido as maiores receitas ali efectuadas esta epoca, mantendo-se a referida peça ainda no cartaz.

—Do futuro elenco da companhia do teatro da Trindade farão parte, entre outros, os seguintes artistas: Cremilda de Oliveira, Almeida Cruz, Henrique Alves, Augusto Costa (Costinha), Santos Melo, etc.

—A original Orquestra Marinho Excelsior executa esta noite, no Coliseu dos Recreios, um novo e interessantissimo repertorio.

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES

O maior exito teatral

"A Dança das Libellulas"

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21 — 43.ª representação da comedia

E' PRECISO VIVER

Depois da peça — Em fim de festa

Ultima semana da notavel «tonadillera»

CANDIDA SUÁREZ

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — A's 9 1/2 da noite

ENORME SUCESSO

A interessantissima peça de WOLFF, tradução de JOSÉ SARMENTO

O DESEJO

Excelente conjuncto

S. CARLOS

Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1/2 da noite 1. representação nesta temporada da peça de Pinero

A Casa em Ordem

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES

Pela 1.ª vez, no papel de «Filmer Jesson»: Samwel Diniz, Hilario Jesser: Erico Braga

---

Teatro de S. Carlos

Tel. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ᵈᵃ

6.ª epoca 1924-1925

Temporada de Opera Francesa

Sob a direcção do notavel maestro da Opera de Paris Mr. GABRIEL GROLVEZ

a inauguração nos primeiros dias de Janeiro

Atendendo aos numerosos pedidos recebidos e encerrado o periodo da assinatura normal, resolveu a Empresa facultar ainda, durante poucos dias a acquisição de meias assinaturas para a temporada francesa mediante as condições que no escritorio se indicarão

---

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO — TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE, ás 21,15 — A pedido do publico

CASA CERCADA

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES — A's 8 1/2 e 10 1/2

As onze mil virgens

A peça de maior agrado

Alegria e deslumbramento

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE — A sensacional, deslumbrante e graciosissima magica

O BOLO REI

ampliada com o engraçadissimo quadro novo

A cova do ladrão

Espectaculo que a todos agrada

Pola Negri

A protagonista do sublime drama passional

SAPHO

que hoje se estreia no elegante

Cinema Condes

NATAL

Le cadeau à la Mode

Os mais modernos aparelhos receptores dos radio-concertos estrangeiros

Visitai a nossa exposição

RADIO-LISBOA

Rua Serpa Pinto, 7 — LISBOA

HOJE, no

Cinema Condes

estreia-se o grandioso «film» em 6 actos

SAPHO

magistral realisação de **Dimitri Buckoewski** com

POLA NEGRI

Alfredo Abel

Helga Molander

etc., etc., etc.

Ouro de penhores, novo e em segunda mão

Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.

Ha sempre objectos de penhores só a peso.

C. do Duque, n.º 43

C. de Santo André, 1

SEGUNDO A. HERMIDA

MOBILIAS

Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o/o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.

Exposição de moveis em genero antigo — Decorações de casas completas — Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.

ARNALDO GOMES & C.ᴬ

RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR

(Predio da Esquina d'Annunciada)

32$50

ANEIS COM DIAMANTES E SAFIRAS

Grande sortimento de objectos proprios para brindes do Natal e Ano Novo

por preços sem competencia

Só vende a Ourivesaria

do

BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma n.º 2

esquina

Telefone Norte 3053

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

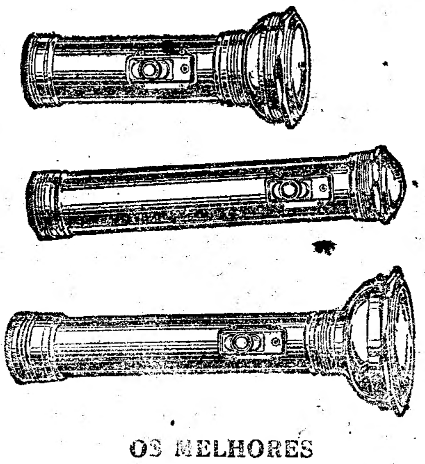
Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.ᵈᵃ

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, 5

Mesa da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 45.º dos estatutos, convoco a reunião ordinaria da Assembleia Geral para o dia 27 do corrente, pelas 21 horas na sêde social, sendo a ordem da noite:

1.º — Eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1925 e do delegado ao sorteio dos vogais do Tribunal Arbitral de Providencia Social;

2.º — Apreciação das bases orçamentais para o ano social de 1925;

3.º — Tomar conhecimento e deliberar sobre o pedido de readmissão do ex-socio n.º 6746.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1924.

O vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Joaquim Tomaz Judice Bicker

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

DESCONTOS DE 20 A 30 %

3 — MOBILIAS — 3

4:900$00

Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas

Casas de jantar, desde

1:700$00

Quartos de cama, desde

2:300$00

Escritorios, desde

900$00

Sala de visitas, desde

750$00

Grande variedade em mobilias para todos os preços.

É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS

RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(AO CAMÕES)

MOBILIAS EM LIQUIDAÇÃO

Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.

Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.

Quartos desde 2 200$00 a 9.000$00.

Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.

Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.

Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.

Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.

Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.

Papeis para casamentos civis e religiosos, de nacionais e estrangeiros; autorisações judiciais para menores; dispensas de parentesco; mudanças de nome; emancipações; divorcios; inquilinato, etc., de tudo trata modicamente.

A PROCURADORA

Rua dos Fanqueiros, 277, 2.º

Telefone N. 4556

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 13, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Por estes dias aparecerá á venda em todas as boas casas o excelente pó de arroz
La Goya
o mais fino, aderente e perfumado

ESTRANGEIRO

?
Calçado
Mais barato que um gaspeado. Botas e sapatos para homem, senhora e creança em todos os tamanhos e qualidades.
SAPATARIA BRASIL-R. da Madalena, 206-212

DA AMERICA

Em caso de guerra

os americanos só podem dispôr de duzentos aeroplanos de muito pouca eficacia

NEW-YORK, 26

A imprensa discute as afirmações do almirante Moffett que declarou que os Estados Unidos em caso de guerra só poderiam dispôr de cêrca de 200 aviões, que não eram de maior eficiencia.

A opinião publica mostra-se alarmada com esta e outras declarações feitas por varios oficiais-generais que os serviços do exercito, da marinha e da aviação têm sido descurados.

Foi para obviar a estes inconvenientes que o presidente Coolidge manifestou o seu desejo de se ocupar possivelmente da melhoria de aqueles serviços.—(R.)

A febre tifoide

está grassando em toda a America

NEW-YORK, 26

Nos Estados Unidos declarou-se uma epidemia de febre tifoide, especialmente em Chicago, Filadelfia e New York, elevando-se a alguns milhres o numero de casos, que aumentam dia a dia.

As autoridades sanitarias atribuem o desenvolvimento da epidemia ás ostras cultivadas em Long Island e New Jersey, que a população americana foi convidada a não comer.—(L.)

Um incendio

carbonisa 32 creanças

NEW-YORK, 26

Em virtude de se ter manifestado um incendio numa escola, durante as festividades da Noite do Natal, morreram carbonisadas 32 creanças e ficaram feridas 40, em consequencia do panico que se estabeleceu, apesar dos desesperados esforços empregados pelos bombeiros para as salvar.—(L.)

Marido ciumento

Gabriela, a linda Gabriela, tem os olhos vermelhos e brilhantes. Encontra-se naquela edade risonha, em que as lagrimas embelezam.

—Choraste, Gabriela.
—Ai... sim, confessa Gabriela.
—E porque motivo?
—Porque Raul é excessivamente ciumento.

Realmente o marido de Gabriela é muito ciumento, mas, quando se é casado com a mais linda mulher de Lisboa, é dificil não o ser. E como Gabriela é teimosa...

—Vamos, Gabriela, confessa o motivo do ciume de teu marido.

—Raul acha que eu dansei muito com o Armando, hontem de tarde. Eu respondi-lhe: «Porque não me convidaste? Eu teria dansado comtigo. A culpa foi tua, simplesmente, desprezaste-me».

—E o que é que ele disse?

—Acabou por convencer-se de que eu tinha carradas de razão. Pediu-me perdão e levou-me, em seguida, aos Grandes Armazens do Chiado, onde escolhi um lindo modelo de chapeu, primorosamente confeccionado nos seus ATELIERS. E depois, perdoei-lhe.

E' magnifico o sortido de artigos de metal nikelados que chegaram para o 81 da R. de S. Nicolau, Bastos Silva, Lrd. Os seus preços foram feitos em relação ao cambio actual.

UM PROBLEMA DE ACTUALIDADE

QUAL

VAI SER

a nova politica da Espanha

em Marrocos

segundo o general Gomez Jordana

Procedente de Tetuan, chegou a Madrid o ilustre general Gomez Jordana, que era esperado na gare pelos seus colegas do Directorio.

Pouco depois visitou o Rei, a quem expoz a sua opinião sobre o problema de Marrocos, que depois revelou aos jornalistas:

—As minhas impressões são boas. O problema vai-se simplificando notavelmente, e isso permite,—não obstante a importante repatriação que se está efectuando, e que de outro modo não poderiamos realizar,—contar com forças suficientes para todas as eventualidades.

«O general em chefe, com a sua enorme capacidade de trabalho e a sua vontade de ferro, dedica-se a reorganizar as forças e os serviços em obediencia ao plano traçado—que se tem cumprido fielmente e que é assente em bases completamente novas.

«As nossas colunas, perfeitamente comandadas, organizadas e aguerridas; a nossa marinha de guerra, que trabalha com actividade e acerto, e a nossa incomparavel e incansavel aviação, que cada vez sobe mais em eficacia, castigam os focos rebeldes.

«Estes já vão solicitando o perdão, que só em duras condições lhes será concedido.

«Os nossos meios de pacificação serão a aviação, a fome, a mobilidade das nossas colunas, o desarmamento e uma activissima acção politica que encha de beneficios os indigenas que nos ajudaram lealmente e as cabilas que nos forem fieis e se dispuzerem a empregar, como unicas armas, o seu trabalho na obra de progresso que, com maior intensidade que nunca, nos propomos efectuar.

«As tropas têm realizado um trabalho enorme, e o general em chefe que com tanto amor lhes assiste, propõe-se proporcionar-lhes todo o descanso compativel com o rude serviço de campanha, e com a necessidade de castigar duramente qualquer foco de rebeldia.

«Bem ganho têm o seu relativo descanso e bem merecem a admiração da Espanha.

«E' preciso ter paciencia.

«O alto comissario, pelo seu patriotismo e pelo que tem feito em Africa, merece um alto credito de confiança do país. Dele, dos muitos mouros leais que, pelo Maghzen e pelas forças indigenas, nos ajudam com admiravel lealdade, e dos brilhantes generais, comandantes, oficiais e tropas de mar e terra que, com o maior entusiasmo, patriotismo e lealdade o secundam, devemos esperar tudo, pois contamos, para a obra em que tanto empenho põe o país inteiro, com elementos valiosissimos que nada têm que invejar aos de qualquer outro país.

«E' quanto posso dizer-lhes —e, como veem, é muito, dado o meu costume de nunca fazer declarações.

—O presidente do Directorio vem a Espanha?

—Espera vir em breve praso. Agora não póde fazê-lo, porque está inteiramente dedicado á reorganização de tudo aquilo — trabalho muito dificil porque tudo se sujeitará a novos moldes. Tem que vir para se ocupar de assuntos de Espanha, mas quere passar o Natal e o Ano Bom com o exercito de operações.

—Alguns jornais estrangeiros dão o boato da mudança da capital do protectorado para Larache...

—E' absolutamente falso. Não se pensará nisso; pelo contrario: neste momento, tanto em Tetuan, como nas outras praças do Protectorado, estão-se realizando obras de embelezamento.

O general Aguillera

enviou duas testemunhas a Blasco Ibanez

MADRID, 26.—O general Aguellera, ex-presidente do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha, enviou duas testemunhas a Paris exigindo de Blasco Ibanez complete as desculpas ou uma reparação pelas armas, em consequencia de insinuações literarias que o primeiro considera como injuriosas para a sua honra e para o seu brio de militar.—(L)

Companhia Comercial e Industrial Portugueza, L.da

DA RUSSIA

Diz Bernard Shaw

que Zinovieff tem que decidir ou ser homem de Estado ou actor animatografico

LONDRES, 26.

O grande dramaturgo socialista Bernard Shaw a pedido do jornal russo «Izvestia» escreveu uma carta acerca da politica dos «soviets» em que diz que certamente o governo dos «soviets» alcançará emprestimos em melhores condições do governo conservador do que do governo trabalhista.

Aconselha o governo russo a separar-se da terceira internacional o mais depressa possivel e a dizer a Zinovieff que tem que escolher definitivamente entre ser um homem de estado ou um actor de cinematografo para estudantes, sem o que a estada de Rakowsky em Londres não terá qualquer utilidade.

Bernard Shaw diz que se não quere referir á carta publicada por Zinovieff, mas a outros factos de mais importancia.

A constituição da terceira internacional revela em cada uma das suas linhas um idealismo burguez e uma experiencia infantil dos homens e dos negocios, que causaram má impressão aos amigos dos «soviets» existentes na Inglaterra.

Os membros da terceira internacional não sabem o que é ser socialismo e a proposta que fazem de colocar o mundo sob as ordens de um punhado de novatos russos, que parece que estudaram socialismo moderno, sentados á lareira, lendo os folhetos dos liberaes revolucionarios de 1848 a 1876, faz parecer que Winstem Churchill e «lord» Curson são radicaes extremistas.

Moscow

deve afastar-se da 3.ª internacional

E' necessario que Moscow se afaste da terceira internacional e compreenda que o socialismo é uma coisa viva e não uma teoria morta e que Karl Marx em face da sciencia moderna estava tão atrasado como Moisés. Se a literatura romantica do sr. Zinovieff não emudecer toda a esperança de solidariedade entre o socialismo da Europa Oriental e Ocidental desaparecerá e não se ligará mais importancia á politica de Moscow, do que Moscow liga á politica de Madagascar.—(R)

Os "soviets"

e o governo da Polonia

VARSOVIA, 26

O governo dos «soviets» enviou uma nota diplomatica á Polonia reclamando absoluta liberdade de navegação no rio Niemen, em conformidade com o Tratado de Riga.

O governo polaco contestou, dizendo que a liberdade de navegação no Niemen se acha apenas dificultada pelo obstrucionismo levantado pela Lituania.—(L)

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$60	100$00
Paris	—	1$15
Madrid	—	2$97
New-York	—	21$30
Amsterdam	—	8$62
Suiça	—	4$14

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06,5
Italia	—	$91,5
Praga	—	$64,5
Brazil	—	2$45
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA

AS forças vivas vão promover uma manifestação a S. Bento?

Se o jornalista tivesse pretensões a Xavier de Maistre podia escrever hoje com relativo sucesso uma viagem á roda dos ministerios. O peor era o assunto, porque lá quanto á viagem, acabamos de a fazer, com infrutifero resultado.

Ninguem! Ninguem é como quem diz. No ministerio das Colonias estava tudo nos seus logares, menos as noticias porque essas estavam no logar dos outros—não existiam.

Isto tanto pode ser um bom sinal, como um pessimo sinal, e daí talvez não seja coisa nenhuma.

* * *

O sr. presidente do ministerio e ministros da Instrução, Justiça, Comercio e Agricultura, á hora a que escrevemos, vêm a caminho de Lisboa. De parlamentares nem cheiro, e de politicos que não sejam parlamentares tambem não vimos coisa que valêsse a pena registar. E' um dia completamente vasio, em que o pobre jornalista politico se vê em palpos de aranha para satisfazer a curiosidade do leitor.

* * *

Ao contrario do que se tinha feito constar as solemnidades do Natal decorreram em todo o País com a maxima ordem e independencia religiosa, tendo-se em toda a parte cumprido á risca as determinações da presidencia do ministerio para que a lei se cumprisse e a liberdade dos catolicos se respeitasse.

Sobre estes casos as opiniões no grupo divergem; no entanto podemos quasi garantir que a opinião do governo sobre cada um dos problemas a apreciar será apoiada pelo directorio e pelo grupo, por uma avantajada maioria e que as votações na Camara corresponderão aos desejos do actual ministerio.

* * *

Falava-se hoje, com certa insistencia, numa manifestação das Forças Vivas ao Parlamento, a efectivar-se nos primeiros dias da segunda quinzena de Janeiro.

* * *

Disseram nos hoje que o governo pensa em desalojar de S. Vicente, para sitio proprio e decente, o velho Pantheon, e mais uma vez surgiu o problema, já tantas vezes posto em foco, de se aproveitarem, para tal fim, os dois magnificos salões elypticos que fazem o fecho da esplendida galilé do edificio nacional de Mafra. Já por duas ou três vezes, e em epocas distanciadas, se pensou nisso, e só quem não connece o local indicado é que pode ter duvidas sobre o que de admiravel havia nesse aproveitamento e nessa mudança.

Eduino de Móra

Eduino de Móra, secretario da Legação de Cuba e homem de letras que, durante a sua estada em Portugal, prestou os melhores serviços aos escritores portugueses, traduzindo-os e fazendo-lhes propaganda, parte definitivamente para o seu país. Os seus amigos oferecem-lhe, no Café Tavares, depois de amanhã, 28, um almoço de despedida, para o qual estão já inscritos os srs. Aquilino Ribeiro, Almada Negreiros, José Pacheco, Oscar da Silva, coronel Abelern, Horacio Perez, Rogerio Perez e Felix Correia.

Banquete

A «Guitarra de Portugal», interessante quinzenario de poesia popular, promove no proximo domingo, 28, no restaurante Ferro de Engomar, em Bemfica, um banquete em homenagem aos srs. Avelino de Sousa e Antonio Custodio Nunes. Para este almoço, que começa ás 13 horas, acham-se inscritos muitos admiradores dos homenageados.

A inscrição encontra-se aberta na tabacaria do Café Italia.

A OBRA DO GOVERNO

"Tenciono ter equilibrado dentro de poucos meses o orçamento de Angola,, DIZ-NOS o ministro das Colonias

O dia seguinte ao Dia de Natal—os perús continuam em bandos pelas ruas e as arvores continuam floridas a enfeitiçar as crianças—é ainda dia de Natal. Escrever torna-se, por isso, uma operação dificil, mórmente quando essa operação tem cunho jornalistico, logo, de informação.

O jornalista vagueou, vagueou e, por milagre, lembrou-se que existia o ministerio das Colonias, cujo ministro, amigo dos jornalistas, é sempre de trato afavel, convidativo. E, favorecendo a lembrança, o sr. Carlos de Vasconcelos estava, efectivamente, de corpo e alma, no seu gabinete, trabalhando.

Uma conferencia demorada com o sr. Ferreira da Rocha, presumivelmente sôbre problemas financeiros, ao cabo da qual sômos introduzidos. Levavamos uma carregação suficiente de preguntas; porém, apenas duas ou três lograram a almejada resposta.

—Angola...—dissémos, invadindo, em espirito, uma das nossas melhores colonias.

—Estou trabalhando, meu amigo,—responde o ministro com a afabilidade do costume.

—Trabalhando no equilibrio do orçamento?

—Trabalhando em muitos assuntos—e um deles, esse.

—Tenciona apresentar ao Parlamento medidas importantes?

—Primeiro, ao conselho de ministros.

—E conta equilibrar o orçamento de Angola?

—Absolutamente.

—De que maneira?

—Fazendo muitos córtes—mesmo muitos.

—Sem inconvenientes para a vida da provincia?

—Sim, senhor. Apenas cortarei o que não fôr absolutamente necessario á vida economica e ao futuro de Angale.

—E o pagamento das letras?

—Quero vêr se provoco a urgencia do seu pagamento imediato.

—Tem alguns orçamentos equilibrados?

—Tenho — o da India e o de S. Tomé.

—Só faltam ..

—Três: Timor, Angola e Moçambique.

—Os córtes são feitos em quadros do funcionalismo?

—Evidentemente.

—E os funcionarios suprimidos?

—Não ha funcionarios suprimidos.

—Então?

—Ha apenas transferencias de serviços. E os funcionarios que houver a mais ficam na situação de adidos. Olhe, na India, não ha um unico adido.

Um pequeno silencio. Diante do ministro, uma grande papelada e, aberta, a carta organica da provincia de Angola.

Mudando de assunto, mas ainda dentro do plano colonial:

—Que ha sobre altos comissarios?

—Por emquanto, nada.

—A substituição do sr. Rego Chaves?

—Ainda não ouvi os «leaders» dos partidos, nem o presidente do governo. Só depois disso...

—Mas não pensa em extinguir os altos comissariados?

—Estou trabalhando, como disse. São assuntos muito melindrosos, sobre os quais o conselho de ministros se pronunciará. Por emquanto, é o que lhe posso dizer Nem mais uma palavra.

—De certo, de positivo, o equilibrio do orçamento de Angola, não é verdade?

—Sim — espero realizar essa medida dentro de pouco tempo.

Nada mais. Deixámos o ministro prosseguir nos seus trabalhos, dos quais esperamos saia a salvação de Angola.

REPRODUÇOES DE TRABALHOS URGENTES
A' MAQUINA DE ESCREVER
A maxima perfeição e rapidez na execução de trabalhos de copia, tais como: Cartas, Circulares, Tabelas, Relatorios, etc.
Para mais esclarecimentos, dirija-se á
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MAQUINAS DE ESCREVER LIMITADA
(DEFRONTE DO LIMOEIRO)
FILIAL: Rua dos Retrozeiros, 58
TELEFONES C. 3081 e C. 1020

AGUA OXYGENADA "PEROXHYDRIL" (Marca registada desde 1908)
DEPOSITO R. Augusta 75-1.° TEL. 2670-C.
A venda nas principais farmacias e drogarias (12 VOL.)

DO BRASIL

OS brasileiros e a homenagem a Vasco da Gama e a Camões

RIO DE JANEIRO, 25.—Na Academia Brasileira de Letras realizou-se a anunciada sessão publica de homenagem á memoria de Vasco da Gama e de Camões.

Assistencia foi numerosissima e brilhante, vendo-se entre ela um representante do dr. Artur Bernardes, alguns membros do governo, dr. Duarte Leite e pessoal da embaixada portuguesa, consul Sampaio Garrido e seus auxiliares, muitos parlamentares, figuras conhecidas nas letras, nas sciencias, nas artes, na sociedade e na colonia portuguesa, etc.

Proferiram discursos glorificando os dois gloriosos portugueses de antanho o eminente professor e homem de Letras, Afonso Celso, eleito presidente da Academia; o conhecido catedratico e escritor e grande amigo de Portuga, Afranio Peixoto, que deixa no fim do ano a presidencia do douto Instituto, e o ilustre diplomata português dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal em Buenos Aires—(A.)

O Parlamento vai tambem saudar Portugal

RIO DE JANEIRO, 25.—Na sessão da Camara dos Deputados, de ontem, os drs. Nicanor do Nascimento e Afranio Peixoto apresentaram um requerimento no sentido de ser enviada uma mensagem ao Parlamento português, saudando Portugal pelo 4.° centenario de Camões e Vasco da Gama. O primeiro daqueles deputados proferiu um discurso brilhantissimo justificando o requerimento e recordando as figuras epicas do autor dos «Lusiadas» e do descobridor do caminho maritimo para a India e exaltando a gloria da Patria que lhes foi berço. O requerimento foi aprovado por unanimidade.—(H.)

Chegou ao Rio o ex-presidente Epitacio Pessoa

RIO DE JANEIRO, 25.—Vindo da Europa, chegou ao Rio o dr. Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica, que teve uma recepção entusiastica, havendo comparecido no cais do desembarque tudo quanto a capital brasileira tem de distinto na politica, na magistratura judicial, no professorado, no mundo oficial, nas letras, etc. O ilustre politico e diplomata foi alvo ainda de calorosas manifestações populares —(A.)

Os tecidos da moda
Ottomanes de Seda
Ligas de fantasia
Acaba de receber a nova casa
Guilherme Vidal
Rua Ivens, 53 (ao Chiado)

É posto á venda ámanhã em todas as livrarias
AFONSO XIII DESMASCARADO
O TERROR MILITARISTA EM ESPANHA
por V. Blasco Ibañez
PREÇO 5$00 Pedidos á
LIVRARIA RENASCENÇA
R. Poiaes de S. Bento, 27 e 29—Lisboa

LEI DO INQUILINATO
DIVÓRCIOS e todos os assuntos com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Soares, R. Vitoria, 53, 3.°, frente.